



Litoral de Contrastes: as praias no inverno¹

Joana GALL²

Sílvia MENDES³

Laura SELIGMAN⁴

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

A produção multimídia *Litoral de Contrastes: as praias no inverno* é composta por uma reportagem escrita e uma galeria de fotos. Foi produzida com base nos princípios de apuração presentes nas técnicas do Novo Jornalismo e descreve as praias da região da Costa Esmeralda durante o inverno do ponto de vista de personagens inseridos nessa realidade. Sua produção contou com uma série de entrevistas, além de ida a campo para verificar o que acontece com as cidades pertencentes a este grande destino turístico do litoral catarinense quando a temporada de verão acaba. Constatou-se que, além das ruas e areias ficarem quase desertas, a rotina da população reduz drasticamente o ritmo, chegando a resgatar traços de cultura nativa (de origem açoriana), praticamente esquecida no verão.

PALAVRAS-CHAVE: Litoral, Santa Catarina, inverno.

INTRODUÇÃO

A Costa Esmeralda engloba um pequeno trecho do litoral norte catarinense, conhecido por suas praias de areias quentes e brancas, águas calmas num tom verde translúcido, altamente propícias para prática de mergulho. São mais de 30 praias situadas em localidades de cultura açoriana e culinária baseada em frutos do mar. As principais cidades são Bombinhas, Porto Belo e Itapema, cujos moradores nativos vivem, em sua maioria, ou de atividades pesqueiras ou do comércio.

Durante o verão, a Costa Esmeralda atrai turistas de todas as partes do Brasil e de outros países, chegando a aumentar em 10 vezes a sua população. No entanto, no inverno, a população retorna aos seus poucos mil habitantes (13 mil em Bombinhas e em Porto Belo, 36 mil em Itapema) que, depois de ter toda a sua rotina transformada pela grande massa de turistas, retornam às suas atividades nas cidades e praias quase desertas.

Decidiu-se verificar o que acontece com estas cidades e com seus moradores quando acaba a temporada de verão, além de mostrar para o leitor uma realidade diferente da que se

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-mural (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso Jornalismo, email: joanagal@hotmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso Jornalismo da Univali, bolsista ProUni e pesquisadora do grupo Monitor de Mídia, email: silviamentes@univali.br.

⁴ Jornalista, Mestre em Educação, professora do curso de Jornalismo da Univali e líder do grupo de pesquisa Monitor de Mídia.



encontraria nestas cidades nos dias quentes e ensolarados. A curiosidade que nos levou à Costa Esmeralda num dia de vento gelado e céu nublado do inverno de 2009 resultou em uma reportagem escrita e numa galeria de fotos, formando a reportagem multimídia que recebeu o título de *Litoral de Contrastes: as praias no inverno*.

2 OBJETIVO

Retratar a vida dos moradores durante o inverno em balneários catarinenses de grande fluxo turístico durante o verão.

Como objetivos específicos tivemos conhecer o impacto do turismo nessas localidades, traçar a comparação entre um período e outro do ano, conhecer os personagens que vivem esses dois momentos.

3 JUSTIFICATIVA

Itajaí está localizada a 42 km da Costa Esmeralda, sendo influenciada diretamente pelo turismo na região. Além disso, diversos alunos da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), na qual esta produção multimídia foi desenvolvida, provêm destas cidades. Logo, um dos principais critérios de noticiabilidade que motivou a cobertura desta pauta foi a proximidade. Segundo Silva (2005), a proximidade é descrita como processo importante em vários autores como Stieler, Lippman, Golding-Elliot, Warren, Shoemaker et all, Hetherington, Erbolato, Chaparro e Lage. Além da instigação por trazer a público o desconhecido, sendo que a região é sempre pautada no verão, no entanto, passa o inverno fora dos veículos de comunicação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Alceu Amoroso Lima (1990) ensaiou a classificação do Jornalismo como um gênero literário. Mais que isso: defendeu essa sua classificação. No entanto, destacou que apenas o bom Jornalismo merece este posto. Para o autor, o jornalismo de qualidade não se encarrega apenas de relatar acontecimentos, mas sim “tirar o essencial do acidental, o permanente do corrente” (LIMA, 1990, p. 60). O autor destaca que a matéria-prima do bom jornalismo são as pessoas e sua rotina, o que muitas vezes não interessa à mídia: “Por acontecimentos, não entendemos apenas os grandes fatos históricos, mas tudo o que faz a trama do cotidiano, da própria vida, tanto individual como social” (LIMA, 1990, p. 58).

Foi este princípio da “trama do cotidiano” que regeu a busca das fontes, em sua maioria cidadãos comuns e parte integrante da realidade que se pretendeu retratar. Os definidores primários foram evitados, conforme sugere Felipe Pena (2006), quando define o Jornalismo Literário como uma estrela de sete pontas, todas fundamentais:

A sexta ponta da estrela evita os definidores primários, os famosos entrevistados de plantão. Aqueles sujeitos que ocupam algum cargo público ou função específica e sempre aparecem na imprensa. São as fontes oficiais: governadores, ministros, advogados, psicólogos etc. Como não há tempo no Jornalismo diário, os repórteres sempre procuram os personagens que já são legitimados nesse círculo vicioso. Mas é preciso criar alternativas, ouvir o cidadão comum, a fonte anônima, as lacunas, os pontos de vista que nunca foram abordados (PENA, 2006, p. 15).

No entanto, como a prática do jornalismo pede, buscou-se pluralidade de fontes para que diversas faces da realidade pudessem ser mostradas. Para isso, uma fonte oficial – o secretário de turismo de uma das cidades visitadas – foi ouvida.

A linguagem utilizada no texto é um reflexo da abordagem escolhida para o momento de apuração. Com entrevistas mais intimistas, quase conversas, a repórter pode coletar informações que não estão visíveis ao primeiro olhar e tampouco comporiam um lead. Essa percepção deu a oportunidade de escrever um texto mais contextualizado, com observações interpretativas, gênero descrito por Beltrão (1976) pela primeira vez neste país.

A interpretação é uma das características básicas do jornalismo, o que vale dizer uma atitude de ofício do agente da informação de atualidade. Ao seu dispor, o jornalista tem um fato que, conforme Antônio Olinto, “pode em si conter a força de uma série de acontecimentos”, uma situação, com raízes em ideias, circunstâncias ambientais e temporais, e que se desenvolverá em repercussões e efeitos sobre a comunidade, pois “o suceder tem sua acentuação tônica, seu ponto alto, sua essência, que o artista (jornalista) identifica, seleciona, para fixar depois em palavras (BELTRÃO, 1976, p.47).

Jorge Pedro Sousa (1998) separa fotojornalismo de fotodocumentarismo ao afirmar que o primeiro preocupa-se mais com o instante capturado e a informação que este transmite ao observador, enquanto o segundo trabalha com o contexto da imagem retratada e seu caráter intemporal. Além disso, o próprio método de produção do fotojornalismo e do fotodocumentarismo se distinguem:

enquanto o fotojornalista raramente sabe exatamente o que vai fotografar, como o poderá fazer e as condições que vai encontrar, o fotodocumentalista trabalha em termos de projecto: quando inicia um trabalho, tem já um conhecimento prévio do assunto e das condições em que pode desenvolver o plano de abordagem do tema que anteriormente traçou (SOUSA, 1998, p. 6).



Com base nesse princípio, na busca por retratar as praias da Costa Esmeralda no inverno, optou-se por incorporar uma narrativa jornalística a um ensaio fotodocumental da realidade ali descrita em palavras.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A pauta da produção multimídia *Litoral de Contrastes: as praias no inverno* foi pensada em conjunto com a professora Laura Seligman, após percepção de que as cidades da região da Costa Esmeralda, próximas ao litoral norte catarinense, apesar de estarem agendadas na mídia local durante toda a temporada de verão, não eram mencionadas no inverno. Por se tratarem de cidades pequenas, de pouca movimentação econômica e poucos habitantes, a curiosidade por saber como estas localidades se comportam no inverno motivou a elaboração desta pauta. Além disso, viu-se necessária a visibilidade destas localidades também durante o inverno, pois grande parte de sua população depende do turismo e, apesar de poucos saberem, a Costa Esmeralda ainda possui atrativos para os viajantes durante as épocas em que o vento sul sopra gelado.

A elaboração da reportagem escrita contou com pesquisa prévia sobre a cultura presente nas principais cidades da Costa Esmeralda (Itapema, Porto Belo e Bombinhas), suas praias, número de habitantes, economia, atrativos turísticos, etc. Em um dia frio e de céu parcialmente nublado, a repórter saiu a campo munida de câmera fotográfica e bloco de notas. As praias de Itapema, Porto Belo, Zimbros, Morrinhos, Canto Grande e Mariscal foram percorridas de ponta a ponta e, com base em conversas informais com os personagens que as areias brancas ofereceram, além das imagens que a natureza montou nas praias quase desertas, a reportagem foi sendo construída.

Quando o sol se pôs, páginas e mais páginas do bloco de notas estavam preenchidas e a câmera se encontrava cheia de fotos. A repórter voltou para casa a fim de reportar a realidade observada.

6 CONSIDERAÇÕES

As praias da Costa Esmeralda, tão cheias no verão, se fazem quase desertas no inverno. Ainda é possível ver uns poucos corajosos de arriscando num banho nas águas geladas, além dos pescadores profissionais atracando suas escunas e pescadores amadores



jogando seus anzóis. Apesar de se mover tão lentamente, Itapema, Porto Belo e Bombinhas não param: a vida continua.

Com a elaboração desta reportagem multimídia, percebeu-se que a exposição midiática pode até ser benéfica para a população retratada, mas somente por determinado momento. Economicamente, a população conta somente com o verão para trabalhar. Em compensação, a vida de quem permanece nesses paraísos do litoral catarinense segue muito mais em paz sem os visitantes que vêm uma vez ao ano, deixam seus recursos, mas também muitos transtornos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**. P. Alegre: Sulina, 1976.

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Ed. USP, 1990.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Florianópolis, SC: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, vol. II, nº1, primeiro semestre de 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Disponível em: <http://www.escolafocus.net/download/HISTORIA%20CRITICA%20DO%20FOTOJORNALISMO.pdf> Acesso em 4 de abril de 2010.